

# Palavra de Vida Diária

Fevereiro de 2018

01	Qui Mc 6,7-13	<b>Desapegar-se.</b> Para seguir Jesus precisamos de poucas coisas. Livres dos pesos, caminhamos melhor. O apego às coisas e às pessoas sempre aparece e sempre atrapalha. Poderíamos hoje dar uma olhada no guarda roupa, e nas coisas que temos. Com certeza existem coisas que podemos doar. Depois poderemos fazer uma revisão nas atitudes. Às vezes doamos coisas, mas continuamos apegados a ideias, mágoas, julgamentos e a questões do passado. Seria maravilhoso se hoje conseguíssemos sacudir do coração a poeira da raiva, da falta de perdão e do egoísmo. É dia de doar. <b>O Amor nos faz livres.</b>
02	Sex Lc 2, 22-40 Apresentação de Jesus	<b>Reconhecer a presença de Jesus.</b> Simeão, porque era fiel em seu relacionamento com Deus, reconheceu quem era aquele menino. Nós também podemos reconhecê-lo quando estamos atentos à sua voz, que nos fala ao coração. É uma voz que permite perceber a presença d'Ele em cada pessoa, na unidade, na dor, nos atos de bondade etc. Cada ação ou situação do dia é uma possibilidade para reconhecê-lo. <b>Reconhecer o bem</b>
03	Sáb Mc 6, 30-34 (S. Brás)	<b>Ter compaixão [...]</b> “muitas vezes surgem sentimentos de melancolia, tristeza e tédio, que podem, pouco a pouco, levar ao desespero. Há necessidade de testemunhas de esperança e de alegria verdadeira, para expulsar as quimeras que prometem uma felicidade fácil com paraísos artificiais. O vazio profundo de tanta gente pode ser preenchido pela esperança que trazemos no coração e pela alegria que brota dela. Há tanta necessidade de reconhecer a alegria que se revela no coração tocado pela misericórdia! [...]” (Papa Francisco, Carta Apostólica Misericordia et Misera, 3)
04	Dom	<b>V Domingo do Tempo Comum – “Jesus curou muitas pessoas de diversas doenças”. (Mc 1, 29-39)</b>
05	Seg	<b>Palavra do Mês - “A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante.” (Ap 21,6)</b>
06	Ter Mc 7, 1-13	<b>Honrar a Deus com os lábios e com o coração.</b> É importante seguirmos as leis e os regulamentos. Porém, Jesus testemunhou que o amor é a lei que dá sentido a tudo. Quando nosso modo de pensar, costumes ou regras religiosas se tornam mais importantes que o amor a Deus e ao próximo, anulamos a Palavra de Deus. A nossa participação nas orações, partilhas, momentos de espiritualidade, trabalho e convivência dão frutos quando estamos dispostos a amar. Quando amamos, a vida ganha sentido. <b>Viver a lei do amor.</b>
07	Qua Mc 7, 14-23	<b>Manter a pureza do coração.</b> Espalhamos muita sujeira com nossas grosserias, comentários e atitudes maldosas, julgamentos, fofocas, manipulações e tantos outros males. Muitos males nascem de corações feridos que não aprenderam a perdoar. Quem perdoa e recomeça é capaz de fazer o bem para toda a humanidade. Fiquemos atentos hoje ao que sai do nosso coração. <b>Pensar, sentir e fazer o bem.</b>
08	Qui Mc 7, 24-30 Sta. Josefina Bakhita	<b>Ser humilde.</b> Jesus ama sempre. Por que, então, respondeu à mulher de um modo tão duro? Às vezes, certas durezas que carregamos precisam de respostas duras da parte de Deus para serem quebradas. Muitas vezes, os males que vemos nos outros estão em primeiro lugar em nós mesmos. A humildade expulsa da nossa vida os demônios do orgulho, do egoísmo, da indiferença e do julgamento, entre outros. Quem se faz humilde cresce com as correções e experimenta milagres. <b>Fazer o bem com humildade.</b>
09	Sex Mc 7, 31-37	<b>Abrir-se à ação de Deus.</b> O amor de Deus só age em nossa vida quando abrimos espaço. Tudo começa com uma decisão pessoal. Escolher o vício, o pecado, o ódio é fechar-se aos outros, a si mesmo e a Deus. Ser alguém aberto a Deus e aos irmãos é “abrir perdão”, “abrir recomeço”, abrir sorrisos, diálogos, atos de amor, enfim, é abrir-se para ser família. Quem se abre ao bem torna-se livre. <b>Abrir-se para o bem.</b>
10	Sáb Mc 8, 1-10  Sta. Escolástica	<b>Repartir os pães.</b> “Ainda hoje populações inteiras padecem de fome e sede, sendo grande a preocupação suscitada pelas imagens de crianças que não têm nada para se alimentar. Multidões de pessoas continuam a emigrar dum país para outro à procura de alimento, trabalho, casa e paz. A doença [...] é um motivo permanente de aflição que requer ajuda, consolação e apoio. [...] O próprio Deus continua a ser hoje um desconhecido para muitos; isto constitui a maior pobreza e o maior obstáculo para o reconhecimento da dignidade inviolável da vida humana”. (Papa Francisco, Misericordia et Misera, 18)
11	Dom	<b>VI Domingo do Tempo Comum – “A lepra desapareceu e ele ficou curado”. (1,40-45)</b>
12	Seg	<b>Palavra do Mês - “A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante.” (Ap 21,6)</b>
13	Ter Mc 8, 14-21	<b>Entender, compreender, praticar.</b> No texto bíblico, “entender” e “compreender” têm o sentido de “perceber” e “pegar a ideia”. Para entrar na “ideia de Jesus”, é preciso lançar fora as ideias que fermentam e azedam a vida. O modo “azedo” e limitado de pensar endurece o coração e nos afasta do imenso projeto de amor, que Deus quer confiar a nós. É fundamental lançar fora o fermento da raiva, da mágoa e do egoísmo, por meio do perdão e dos atos de amor. Ideias mesquinhas e limitadas podem estragar e destruir muitas vidas. <b>Abraçar a ideia do bem.</b>
14	Qua Mt 6, 1-6, 18-18 Quarta-Feira de Cinzas – Dia de jejum e penitência	<b>“Teu Pai... te dará a recompensa.”</b> O tempo da quaresma é importante para uma revisão de vida. É tempo de renúncia e penitência. Nestes quarenta dias, podemos assumir a proposta renunciar a algo que depois se transforme em ajuda para os outros. Poderíamos neste tempo assumir uma proposta de renúncia comunitária e uma renúncia pessoal. <b>Campanha da Fraternidade:</b> “Fraternidade y superação da violência” <b>Lema:</b> “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)

15	Qui Lc 9, 22-25	<b>Renunciar a si mesmo.</b> Às vezes, temos a impressão de que se renunciarmos a certas coisas, ideias, projetos, comportamentos ou até mesmo às experiências dolorosas do passado, perderemos nossa identidade. Não é bem assim. Certos sentimentos, pensamentos e atitudes nos fecham em nós mesmos e escondem os dons verdadeiros que temos. A melhor renúncia é aquela que se faz por causa de algo melhor. Quando temos a coragem de renunciar por causa daquele que é o Amor, descobrimos o que existe de melhor em nós e nos outros e abrimo-nos para a eternidade. <b>Nossa identidade é o amor.</b>
16	Sex Is 58, 1-9	<b>Viver a caridade.</b> As práticas religiosas são positivas mas, quando são separadas do amor e da misericórdia, tornam-se rituais vazios. Podemos unir oração e ação, penitência e caridade. Podemos partilhar algo do nosso guarda-roupa, recomeçar com quem não estamos bem, assumir uma atividade de que ninguém gosta, falar bem daqueles com quem temos dificuldades, visitar um doente etc., amando a Deus em cada um. Quem ama é feliz, e quem é feliz é muito mais saudável. <b>Ser feliz fazendo o bem.</b>
17	Sáb Lc 5, 27-32	<b>“Como eu posso me converter?”</b> ‘Aprendam a fazer o bem!’... A sujeira do coração [...] remove-se com o ‘fazer’: tomar um caminho... uma estrada diferente daquela do mal. E como faço o bem? É simples! ‘Busquem a justiça, socorram o oprimido, façam justiça ao órfão, defendam a causa da viúva... em Israel, os mais pobres e necessitados eram os órfãos e as viúvas... vão onde estão as chagas da humanidade, onde há tanta dor... E assim, fazendo o bem, você irá lavar o seu coração.” (Papa Francisco, 03/03/2014)
18	Dom	<b>II Domingo da Quaresma – “Converti-vos e crede no Evangelho”. (Mc 1, 12-15)</b>
19	Seg	<b>Palavra do Mês - “A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante.” (Ap 21,6)</b>
20	Ter Mt 6, 7-15	<b>Perdoar.</b> O perdão é um presente de Deus que só funciona em nós à medida que o doamos ao outro. O que nos impede de perdoar? Normalmente, é a dificuldade em entregar a Deus, lançando fora de nós, as dores do passado. É um círculo de morte. Não perdoamos porque guardamos e enquanto guardamos não perdoamos. Assim, acumulamos sentimentos negativos e bloqueamos os belos dons que possuímos. O perdão nos liberta e ajuda a construir relacionamentos verdadeiros. Que tal sermos livres e felizes? <b>Perdoar.</b>
21	Qua Lc 11, 29-32	<b>Converter-se.</b> Para mudar de vida é preciso reconhecer as próprias falhas, abandonar as atitudes negativas, entregar as dores do passado e os próprios pecados. Depois, é preciso fazer o bem de modo concreto. “Conversão” é recomeçar seguindo o caminho do bem. <b>Ser alguém melhor fazendo o bem.</b>
22	Qui Mt 16, 13-19 (Cátedra de São Pedro)	<b>Te darei as chaves do Reino dos Céus.</b> Por meio do Evangelho temos a possibilidade de abrir e experimentar um pouco do céu aqui na terra. Pedro não recebeu um título ou um cargo, mas a graça de, à frente de seus irmãos, testemunhar com a vida o amor de Deus. Quem acolhe a boa nova do amor evangélico torna-se livre, pois desliga-se dos males do passado. Amar, reconhecendo Jesus nas pessoas, nas dores e nos acontecimentos, é a chave para abrir já aqui as portas do paraíso. <b>Ligar-se ao bem.</b>
23	Sex Ez 18, 21-28	<b>Abandonar o mal fazendo o bem.</b> É difícil admitir que fazemos o mal, somos vingativos, fofoqueiros, caluniadores, mentirosos, imorais, egoístas, explosivos, entre tantas atitudes de morte. Deus nos deu a vida para o bem. O sentimento de culpa é um instrumento maligno de destruição porque valoriza o mal e o desespero. O arrependimento verdadeiro, por maior que seja a dor, leva a crer de novo no Amor e a recomeçar. Neste tempo, a Palavra convida para uma mudança radical de vida. <b>Recomeçar a amar.</b>
24	Sáb Mt 5, 43-48	<b>Viver o jejum amando o próximo.</b> “Quem jejua, pense no sentido do jejum; seja sensível à fome dos outros, quem deseja que Deus seja sensível à sua; seja misericordioso quem espera alcançar misericórdia; quem pede compaixão, também se compadeça; quem quer ser ajudado, ajude os outros. Ora muito mal em súplicas quem nega aos outros aquilo que pede para si.” (S. Pedro Crisólogo, Sermão 43)
25	Dom	<b>II Domingo da Quaresma – “Este é meu Filho amado! Escutai-o!”.</b> (Mc 9,2-10)
26	Seg	<b>Palavra do Mês - “A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante.” (Ap 21,6)</b>
27	Ter Is 1, 10. 16-20	<b>Aprende a fazer o bem!</b> Geralmente ninguém precisa de treinamento para fazer o mal. Mas a prática do bem exige um aprendizado. Pequenos gestos diários como lavar o prato do outro, arrumar a cama de alguém, doar algo, no começo podem parecer artificiais, mas funcionam. Esperar “sentir” para depois “fazer” nos limita e nos torna dependentes dos nossos sentimentos. O amor vai além. Fazer o bem é uma “decisão” que por vezes exige de nós coragem para abraçar dificuldades e sofrimentos. <b>Treinar a prática do bem.</b>
28	Qua Mt 20, 17-28	<b>Quem quiser ser o primeiro, seja o vosso servo.</b> O “poder”, quando não é administrado de modo justo, pode destruir vidas. Na vida da Palavra existe diferença entre ser “chefe” e ter “autoridade”. A verdadeira autoridade está na caridade. A liderança é necessária. O autoritarismo não. A verdadeira liderança reconhece o valor e a dignidade das pessoas. No fim da nossa vida, não permanecerão cargos, sucessos ou fracassos, mas o amor doado no bem que foi feito aos outros. <b>Nossa autoridade é o amor.</b>

*Estes comentários são preparados, normalmente, para as meditações diárias dos jovens da Fazenda da Esperança. Algum comentário ou observação envie para Pe. Marcio no endereço [amigosdapalavra@fazenda.org.br](mailto:amigosdapalavra@fazenda.org.br)  
A Palavra de vida do Mês encontra-se no site [www.focolare.org](http://www.focolare.org) (português).*